



**BADESUL DESENVOLVIMENTO
S.A. - AGÊNCIA DE FOMENTO/RS**

REVISÃO DE VÉSPERA



BADESUL
DESENVOLVIMENTO



BADESUL
DESENVOLVIMENTO

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Caso tenha qualquer dúvida, você pode entrar em contato conosco enviando seus questionamentos para o suporte: suporte@cadernomapeado.com.br e [WhatsApp](#).

[Clique aqui para ter acesso ao material completo](#)

Bons Estudos!

Rumo à aprovação!!



LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A interpretação de textos é uma das habilidades mais exigidas em provas de concursos públicos. Mais do que compreender palavras isoladas, o candidato deve ser capaz de identificar **sentidos implícitos, relações semânticas, intenções comunicativas e recursos expressivos presentes no texto**.

De modo geral, a interpretação textual envolve a capacidade de compreender **o que o texto diz explicitamente e o que ele sugere implicitamente**, analisando elementos linguísticos, contextuais e discursivos. Conforme a tradição da gramática e da linguística textual, a construção do sentido depende da interação entre **autor, texto e leitor**.

Assim, ao analisar um texto, o leitor precisa considerar diversos aspectos, como a **situação comunicativa, as inferências possíveis, a presença de ironia, ambiguidades, intertextualidade e elementos não verbais**, entre outros fatores.

1) Situação comunicativa

Todo texto é produzido dentro de um **contexto de comunicação**. Esse contexto define as condições em que a mensagem é elaborada, transmitida e interpretada. Assim, compreender um texto não significa apenas analisar suas palavras ou frases, mas também identificar **quem fala, para quem fala, com qual objetivo e em qual contexto social ou cultural**.

A esse conjunto de fatores damos o nome de **situação comunicativa**. Ela constitui o cenário em que a comunicação ocorre e influencia diretamente o modo como o texto deve ser interpretado.

Em provas de concursos, muitas questões de interpretação exigem que o candidato reconheça **a intenção comunicativa do texto**, o público a que ele se dirige e o contexto em que foi produzido.

1.1) Elementos da situação comunicativa

A comunicação textual envolve alguns componentes fundamentais, que atuam de forma integrada no processo de produção e interpretação da mensagem.

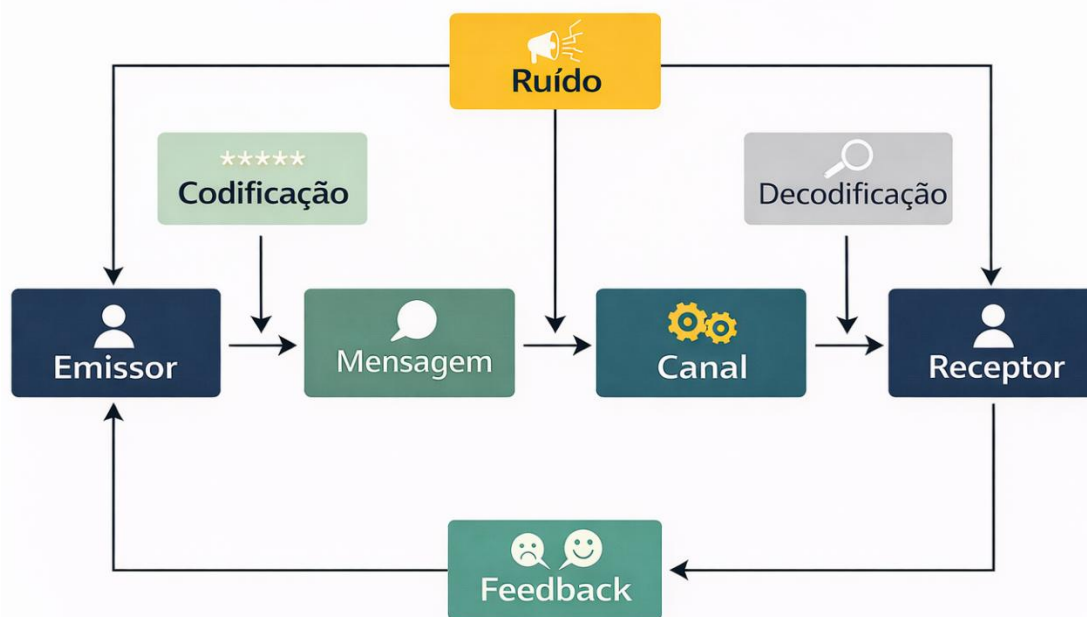
Elemento	Função
Emissor	Quem produz a mensagem (autor, instituição, narrador etc.)
Receptor	Quem recebe ou interpreta a mensagem
Mensagem	Conteúdo que se deseja transmitir

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Canal	Meio utilizado para transmitir a mensagem (texto escrito, fala, imagem, mídia digital etc.)
Contexto	Circunstâncias sociais, históricas e culturais em que ocorre a comunicação

Esses elementos formam o **processo comunicativo**, que permite a transmissão de ideias entre indivíduos ou grupos.

O Processo de Comunicação



Nesse processo, a comunicação ocorre da seguinte forma:



Tudo isso acontece dentro de um **contexto comunicativo**, que influencia o significado do texto.

Exemplo: Considere o seguinte enunciado:

“Beba água. Seu corpo agradece.”

Para compreender completamente essa mensagem, é necessário identificar os elementos da situação comunicativa.

Elemento	Identificação no exemplo
Emissor	Campanha de saúde ou órgão público

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Receptor	População em geral
Mensagem	Incentivo à hidratação
Canal	Cartaz, propaganda ou anúncio
Contexto	Campanha de conscientização sobre saúde

Percebe-se que o texto possui **finalidade persuasiva**, ou seja, busca convencer o leitor a adotar determinado comportamento.

1.2) Importância da situação comunicativa na interpretação

Reconhecer a situação comunicativa permite compreender melhor:

- a **intenção do autor**;
- o **público-alvo do texto**;
- o **propósito comunicativo**;
- o **sentido global da mensagem**.

Por exemplo, a mesma frase pode assumir sentidos diferentes dependendo do contexto.

 **Exemplo:** Frase:

“Silêncio, por favor.”

Possíveis contextos:

Contexto	Interpretação
Biblioteca	pedido de respeito ao ambiente de estudo
Hospital	necessidade de manter tranquilidade
Sala de aula	solicitação do professor aos alunos

Observe que **a frase é a mesma**, mas o significado prático muda conforme a situação comunicativa.

 **Comentário:**

Em provas de interpretação de textos, é comum que as questões explorem a situação comunicativa para avaliar se o candidato consegue identificar:

- quem é o emissor do texto;
- quem é o destinatário da mensagem;
- qual é a finalidade do texto (informar, persuadir, narrar, instruir etc.);
- em que contexto o texto foi produzido.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Por isso, ao iniciar a leitura de qualquer texto, procure sempre responder mentalmente às seguintes perguntas:

- Quem fala?
- Para quem fala?
- Com qual objetivo?
- Em qual contexto?

Essas respostas ajudam a construir uma interpretação mais precisa e segura do texto.

2) Pressuposição

A **pressuposição** é um fenômeno semântico que ocorre quando um enunciado contém **informações implícitas que são consideradas verdadeiras para que a frase faça sentido**. Em outras palavras, trata-se de uma informação que **não é afirmada diretamente**, mas que é **necessária para que o enunciado seja compreendido corretamente**.

No processo de interpretação textual, identificar pressuposições é fundamental, pois muitas questões de prova exigem que o candidato perceba **informações subentendidas no texto**, mesmo quando elas não aparecem explicitamente.

De modo geral, podemos afirmar que a pressuposição representa aquilo que o autor **assume como já conhecido ou verdadeiro** no momento da comunicação.

Exemplo: Observe o enunciado:

“João parou de fumar.”

Para que essa frase tenha sentido, é necessário admitir uma informação implícita:

Pressuposição:

João **fumava anteriormente**.

Se João nunca tivesse fumado, a frase “parou de fumar” não faria sentido.

Portanto, a informação implícita é considerada verdadeira dentro da estrutura do enunciado.

2.1) Diferença entre informação explícita e pressuposta

Tipo de informação	Característica	Exemplo
Explícita	Está diretamente escrita no texto	João parou de fumar

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Pressuposta	Está implícita, mas é necessária para compreender o enunciado	João fumava antes
--------------------	---	-------------------

Perceba que o leitor precisa identificar **o que está nas entrelinhas do texto**, o que constitui uma habilidade essencial na interpretação textual.

2.2) Palavras que costumam gerar pressuposição

Algumas palavras e expressões da língua portuguesa frequentemente introduzem pressuposições. Elas indicam que determinada ação **já ocorreu antes, continua ocorrendo ou existia previamente**.

Palavra/expressão	Pressuposição gerada	Exemplo
Voltar	Algo aconteceu antes	"Ele voltou a estudar."
Parar	Havia uma ação anterior	"Ela parou de trabalhar."
Continuar	A ação já existia	"Ele continua estudando."
Ainda	A situação permanece	"Ela ainda mora aqui."
Novamente	Ocorreu anteriormente	"Ele errou novamente."
Deixar de	A ação era realizada antes	"Ele deixou de viajar."

 **Exemplo 1:** Frase:

"Carlos voltou a treinar."

Pressuposição:

Carlos **já treinava anteriormente**.

Comentário:

A palavra "**voltou**" indica que a atividade de treinar já havia acontecido antes.

 **Exemplo 2:**

Frase:

"Ana continua trabalhando na empresa."

Pressuposição:

Ana **já trabalhava na empresa anteriormente.**

Comentário:

O verbo **“continuar”** indica permanência de uma situação que já existia.

Exemplo 3:

Frase:

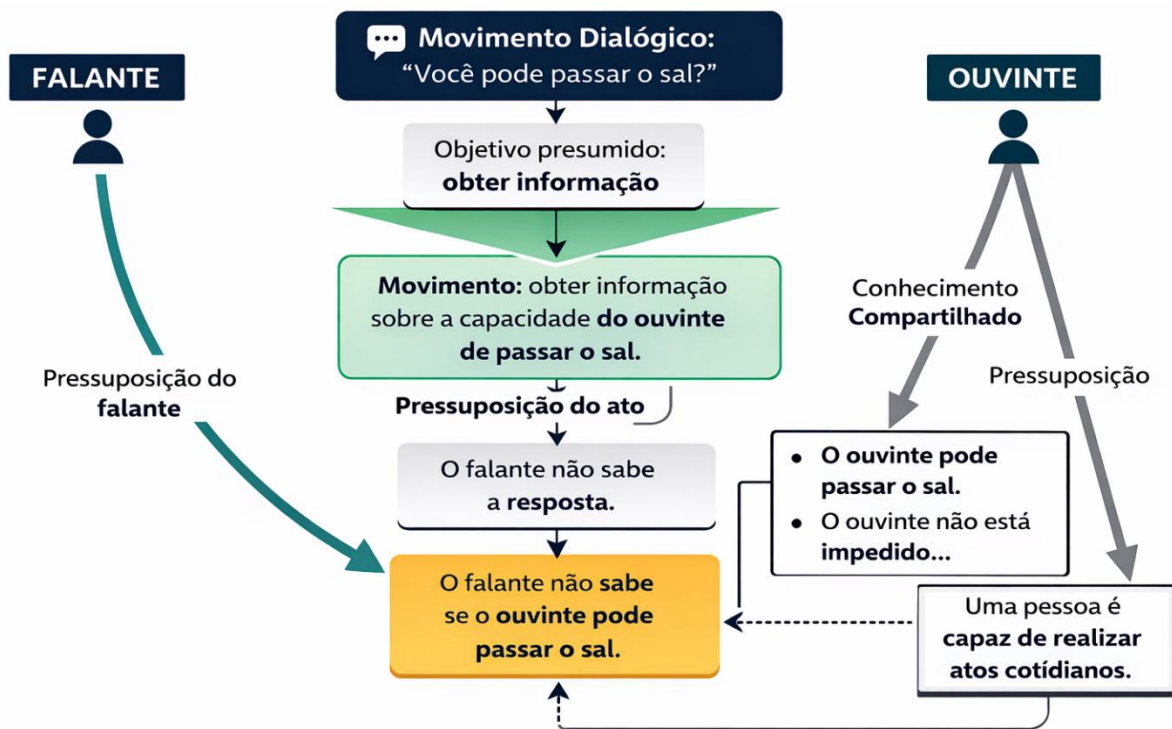
“Maria ainda mora nesta cidade.”

Pressuposição:

Maria **morava nessa cidade antes e permanece morando.**

Comentário:

O advérbio **“ainda”** indica continuidade temporal.



Processo de identificação:



2.3) Pressuposição em textos

Em textos mais longos, as pressuposições aparecem de forma mais complexa e exigem atenção do leitor.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

 **Exemplo:**

“O governo voltou a discutir reformas administrativas.”

Pressuposição:

O governo **já discutiu reformas administrativas anteriormente**.

Nesse caso, a palavra “**voltou**” indica repetição de uma ação.

2.4) Pressuposição em provas de concursos

Nas provas de interpretação textual, as bancas costumam explorar a pressuposição de duas formas principais:

1. Pedindo que o candidato **identifique informações implícitas no texto**;
2. Verificando se o candidato percebe **o sentido gerado por determinadas palavras**.

 **Exemplo:** Texto:

“Pedro deixou de frequentar as aulas.”

Pergunta possível: O texto permite inferir que Pedro:

- a) nunca frequentou as aulas
- b) passou a frequentar as aulas
- c) frequentava as aulas anteriormente
- d) começou a estudar agora

Resposta correta: **c) frequentava as aulas anteriormente**

 **Comentário:**

Ao analisar um texto em provas de concurso, é importante observar atentamente **palavras que indicam continuidade, repetição ou interrupção de ações**, pois elas frequentemente introduzem pressuposições.

Sempre que encontrar termos como:

- Ainda
- Continuar
- Voltar
- Novamente
- Parar

Pergunte-se: “**Qual informação precisa ser verdadeira para que essa frase faça sentido?**”

Essa reflexão ajuda a identificar **informações implícitas**, o que aumenta significativamente a precisão na interpretação textual.

3) Inferência

A **inferência** é um processo interpretativo fundamental na leitura e na compreensão de textos. Ela ocorre quando o leitor **deduz informações que não estão explicitamente escritas**, mas que podem ser concluídas a partir das pistas presentes no texto, do contexto e de conhecimentos prévios.

Em outras palavras, inferir significa **ler além do que está dito literalmente**, identificando sentidos implícitos ou consequências lógicas das informações apresentadas.

A interpretação textual exige constantemente esse tipo de raciocínio, pois muitos textos não apresentam todas as informações de forma direta. O leitor precisa estabelecer conexões entre os elementos do texto para compreender plenamente a mensagem.

3.1) Como ocorre a inferência

A inferência resulta da interação entre três elementos principais:

- As **informações explícitas no texto**;
- O **contexto em que o texto foi produzido**;
- Os **conhecimentos prévios do leitor**.

Quando esses elementos se combinam, o leitor consegue deduzir informações implícitas.

Fazendo INFERÊNCIAS



Quando você **faz uma inferência...**
você **VAI ALÉM** das palavras do autor
para entender o que **NÃO** está dito
no texto!



O processo pode ser representado da seguinte forma:



Exemplo: Considere o seguinte enunciado:

“Pedro pegou o guarda-chuva antes de sair.”

O texto não afirma explicitamente o motivo dessa ação. Entretanto, o leitor pode deduzir algumas possibilidades.

Inferências possíveis

- Está chovendo.
- Pode chover em breve.
- O tempo está nublado.

Essas conclusões são construídas pelo leitor a partir de **conhecimento de mundo**, pois sabemos que o guarda-chuva é utilizado geralmente para proteção contra chuva.

3.2) Inferência em diferentes contextos

A inferência pode ocorrer em diversos tipos de textos, como narrativos, informativos, publicitários e jornalísticos.

 **Exemplo 1:** Texto:

“A sala ficou em silêncio quando o diretor entrou.”

Inferência possível:

Os alunos **respeitam ou temem o diretor**.

O texto não afirma isso diretamente, mas o comportamento descrito permite essa dedução.

 **Exemplo 2:** Texto:

“Quando João abriu a porta, encontrou o chão molhado.”

Inferência possível:

- Choveu.
- Alguém derramou água.
- Houve algum tipo de vazamento.

O leitor interpreta as possibilidades a partir do contexto.

3.3) Tipos de inferência

No processo de interpretação textual, podemos identificar diferentes formas de inferência.

Tipo de inferência	Característica
Inferência lógica	Baseada em relações de causa e consequência
Inferência contextual	Depende do contexto do texto

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Inferência pragmática

Depende do conhecimento de mundo do leitor

3.4) Inferência e interpretação de textos

Em provas de concursos públicos, muitas questões exigem que o candidato realize inferências para chegar à resposta correta. As bancas costumam utilizar comandos como:

→ “**Infer-se do texto que...**”

→ “**Pode-se concluir que...**”

→ “**De acordo com o texto, é possível deduzir que...**”

→ “**Subentende-se que...**”

Essas expressões indicam claramente que a questão exige **interpretação inferencial**.

 **Exemplo:** Texto:

“Ao sair de casa, Maria percebeu que as ruas estavam completamente molhadas.”

Pergunta: Pode-se inferir que:

- a) Maria lavou a rua.
- b) As ruas foram asfaltadas.
- c) Choveu recentemente.
- d) As ruas estão interditadas.

Resposta correta: **c) Choveu recentemente.**

 **Comentário:**

A presença de ruas molhadas permite inferir que ocorreu chuva, mesmo que o texto não declare isso explicitamente.

3.5) Diferença entre inferência e pressuposição

Esses dois conceitos aparecem frequentemente em provas e podem causar confusão.

Conceito

Característica

Pressuposição

Informação implícita que precisa ser verdadeira para o enunciado fazer sentido

Inferência

Conclusão que o leitor deduz a partir das pistas do texto

Exemplo: Frase:

“Carlos voltou a estudar.”

Pressuposição: Carlos **já estudava antes**.

Inferência possível: Carlos **pretende melhorar sua formação**.

Comentário:

Desenvolver a habilidade de inferência é essencial para resolver questões de interpretação textual. Para isso, é importante:

- Prestar atenção nas **pistas presentes no texto**;
- Considerar o **contexto da mensagem**;
- Utilizar **conhecimentos de mundo**;
- Evitar conclusões que **não possam ser justificadas pelo texto**.

Ao ler um texto, procure sempre perguntar:

- **O que o texto afirma diretamente?**
- **O que pode ser deduzido a partir dessas informações?**

Esse exercício ajuda a aprimorar a leitura crítica e a interpretação de textos — competências indispensáveis para o sucesso em provas de concursos. 📖

4) Ambiguidade



Extraído de *tumblr.com/

A **ambiguidade** ocorre quando uma expressão linguística permite **mais de uma interpretação possível**. Em outras palavras, trata-se de uma situação em que o leitor ou o ouvinte pode compreender uma mesma frase de maneiras diferentes.

Esse fenômeno pode surgir por diversos fatores, como a **estrutura da frase**, a **posição das palavras**, a **pontuação** ou a **presença de termos com múltiplos significados**. Em textos literários, a ambiguidade pode ser utilizada como recurso estilístico para produzir efeitos expressivos. Entretanto, em textos informativos, técnicos ou administrativos, ela deve ser **evitada**, pois compromete a clareza da comunicação.

 **Exemplo:** Considere a frase:

“Vi o homem com o telescópio.”

Essa frase pode gerar duas interpretações distintas:

1. **O observador utilizou o telescópio para ver o homem.**
2. **O homem observado estava segurando um telescópio.**

Percebe-se que a ambiguidade ocorre porque o complemento **“com o telescópio”** pode se relacionar tanto com o verbo **ver** quanto com o substantivo **homem**.

4.1) Tipos de ambiguidade

A ambiguidade pode ser classificada principalmente em dois tipos: **estrutural** e **lexical**.

Tipo de ambiguidade	Características	Exemplo
Ambiguidade estrutural	Surge da organização sintática da frase. A estrutura permite mais de uma leitura.	“Encontrei o professor do João na escola.”
Ambiguidade lexical	Ocorre quando uma palavra possui mais de um significado.	“Ele está no banco.” (instituição financeira ou assento)

4.2) Ambiguidade na comunicação escrita

Em textos formais — como relatórios, documentos oficiais, redações administrativas e provas de concursos — a ambiguidade é considerada um **problema de clareza textual**. Por esse motivo, recomenda-se:

- Utilizar frases bem estruturadas;
- Evitar construções sintáticas confusas;
- Posicionar corretamente os complementos;
- Usar pontuação adequada;
- Preferir termos com significado mais específico.

4.3) Reescrevendo a frase para eliminar a ambiguidade

Frase ambígua	Reescrita clara
Vi o homem com o telescópio.	Usei o telescópio para observar o homem.
Vi o homem com o telescópio.	Vi o homem que carregava um telescópio.

Tome nota!

Em provas de **interpretação de textos**, as bancas costumam explorar a ambiguidade para verificar se o candidato consegue:

- Identificar **Duplo Sentido** Em Frases;
- Perceber **Problemas De Clareza** Na Comunicação;
- Sugerir **Reescritas Mais Precisas**.

Por isso, sempre que encontrar uma frase aparentemente confusa, pergunte-se:

Há mais de uma forma possível de interpretar essa frase?

Se a resposta for sim, provavelmente há **ambiguidade** na construção textual.

5) Ironia



Extraído de *tumblr.com/

A **ironia** é um recurso de linguagem em que o autor ou o falante **expressa uma ideia utilizando palavras que indicam aparentemente o contrário daquilo que realmente pretende comunicar**. Em outras palavras, o sentido literal da frase não corresponde ao seu sentido real.

Esse fenômeno depende fortemente do **contexto comunicativo**, pois somente por meio da situação, da intenção do emissor ou de elementos implícitos é que o leitor consegue perceber o verdadeiro significado da mensagem.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

A ironia é amplamente utilizada em **crônicas, textos humorísticos, charges, memes, comentários críticos e textos literários**, funcionando muitas vezes como instrumento de crítica social, humor ou reflexão.

5.1) Funcionamento da ironia na comunicação

Para compreender a ironia, o leitor precisa perceber que existe uma **contradição entre o que é dito e o que realmente se quer dizer**. Essa diferença entre o **sentido literal** e o **sentido pretendido** é o que gera o efeito irônico.

Observe o exemplo a seguir:

Durante uma chuva forte, alguém afirma:

“Que dia lindo para um passeio!”

Nesse caso, a frase parece elogiar o clima. Contudo, o contexto indica o contrário: a pessoa está criticando ou lamentando o mau tempo.

Elemento	Função
Sentido literal	Aquilo que a frase parece afirmar diretamente
Contexto	Situação que permite perceber a contradição
Sentido real	A intenção verdadeira do emissor

A ironia surge exatamente da **diferença entre o sentido literal e o sentido real**.

 **Exemplo:**

Situação	Frase dita	Sentido real
Aluno tira nota muito baixa	“Parabéns, você foi brilhante na prova!”	Crítica ao desempenho
Pessoa chega muito atrasada	“Nossa, como você é pontual!”	Reclamação do atraso
Alguém faz grande bagunça	“Que organização exemplar!”	Crítica à desordem

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Percebe-se que, em todos os casos, a frase apresenta **um elogio aparente**, mas o contexto revela uma **crítica ou reprovação**.

5.2) Ironia x sarcasmo

Embora muitas vezes sejam confundidos, ironia e sarcasmo apresentam diferenças importantes.

Ironia	Sarcasmo
Mais sutil	Mais direto e agressivo
Pode ter humor ou crítica leve	Geralmente tem intenção de ridicularizar
Depende bastante do contexto	A crítica costuma ser explícita

Assim, todo sarcasmo possui ironia, mas **nem toda ironia é sarcástica**.

5.3) Ironia em provas de interpretação de texto

Em avaliações de Língua Portuguesa, especialmente em concursos públicos, a ironia costuma aparecer em textos como **crônicas, charges, tirinhas e textos opinativos**. As questões normalmente exigem que o candidato identifique:

- O **contraste entre o sentido literal e o sentido pretendido**;
- A **intenção crítica ou humorística do autor**;
- O **efeito de sentido produzido pelo recurso irônico**.



Tome nota!

Sempre que uma frase parecer **elogiosa em um contexto negativo**, ou **exageradamente positiva diante de uma situação ruim**, há grande possibilidade de que o autor esteja utilizando **ironia** para produzir efeito de humor ou crítica.

Comentário:

A ironia é um importante recurso discursivo porque exige do leitor uma **interpretação ativa**. Para compreendê-la corretamente, é necessário considerar não apenas as palavras utilizadas, mas também o **contexto, a intenção do autor e os elementos implícitos da comunicação**. Essa habilidade é fundamental para o desenvolvimento da **leitura crítica e interpretativa**, frequentemente cobrada em provas de concursos públicos.

6) Figuratização



Extraído de *tumblr.com/

A **figuratização** corresponde ao processo pelo qual a linguagem deixa de apresentar apenas um **sentido literal** e passa a expressar **sentidos figurados**, produzindo maior expressividade, intensidade ou impacto na comunicação.

Esse fenômeno ocorre principalmente por meio do uso das chamadas **figuras de linguagem**, que são recursos estilísticos responsáveis por ampliar o significado das palavras, criar imagens mentais no leitor e tornar o texto mais rico e expressivo.

A figuratização é bastante comum em **textos literários, poemas, músicas, crônicas, propagandas e discursos**, mas também pode aparecer em textos jornalísticos e até em textos argumentativos, quando o autor deseja reforçar uma ideia ou provocar determinado efeito de sentido.

6.1) Linguagem literal x linguagem figurada

Para compreender melhor a figuratização, é importante distinguir dois tipos de linguagem.

Tipo de linguagem	Característica	Exemplo
Linguagem literal (denotativa)	As palavras são utilizadas em seu sentido comum e objetivo	"Ele está com fome."
Linguagem figurada (conotativa)	As palavras são utilizadas em sentido ampliado ou simbólico	"Ele está morrendo de fome."

Na linguagem figurada, o objetivo não é descrever a realidade de forma estritamente objetiva, mas **produzir um efeito expressivo ou simbólico**.

6.2) Principais figuras de linguagem relacionadas à figurativização

Diversas figuras de linguagem participam do processo de figurativização. Entre as mais recorrentes em provas de concursos públicos destacam-se as seguintes:

Figura de linguagem	Característica	Exemplo
Metáfora	Comparação implícita entre elementos	"Ela é uma estrela."
Metonímia	Substituição de um termo por outro com relação de proximidade	"Li Machado de Assis."
Hipérbole	Exagero intencional para intensificar uma ideia	"Estou morrendo de fome."
Personificação (prosopopeia)	Atribuição de características humanas a seres inanimados	"O vento sussurrava entre as árvores."

Esses recursos ajudam a construir **imagens mentais**, intensificar emoções e enriquecer a comunicação.

Etapa	Descrição
Palavra ou expressão literal	Apresenta significado direto
Uso figurado	A palavra passa a representar outra ideia
Efeito de sentido	Surge maior expressividade, emoção ou intensidade

Por exemplo: "Ela é uma estrela."

Nesse caso, não se afirma literalmente que a pessoa é um astro do céu. A expressão utiliza **metáfora** para indicar que a pessoa é **muito admirada ou talentosa**.

 **Exemplo:**

Contexto	Exemplo	Interpretação
Literatura	"O tempo voa."	O tempo passa rapidamente

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Conversa cotidiana	"Estou afogado em trabalho."	Há muito trabalho acumulado
Publicidade	"O sabor que abraça você."	O produto é agradável e acolhedor

Percebe-se que a figurativização contribui para tornar a comunicação **mais expressiva, criativa e envolvente**.

6.3) Figurativização em provas de interpretação de texto

Nos concursos públicos, a figurativização costuma aparecer em questões que exigem que o candidato:

- Identifique **figuras de linguagem** presentes no texto;
- Reconheça **sentidos figurados das palavras**;

Por esse motivo, é fundamental observar se determinada expressão está sendo utilizada **literalmente ou figuradamente**, analisando sempre o **contexto em que aparece**.

Comentário:

A figurativização desempenha papel essencial na construção do significado textual, pois amplia as possibilidades de interpretação e permite ao autor transmitir ideias de maneira mais rica e expressiva. O domínio desse recurso contribui significativamente para o desenvolvimento da **competência interpretativa**, habilidade frequentemente exigida em provas de Língua Portuguesa em concursos públicos.

7) Polissemia

POLISSEMIA	HOMÔNIMOS
Polissemia é a coexistência de vários significados possíveis para uma palavra ou expressão	Homônimos são palavras diferentes e sem relação que possuem a mesma origem ou pronúncia
Significados distintos, porém relacionados	Significados completamente distintos
Possuem origem etimológica em comum	Possuem origens etimológicas diferentes
Palavras polissêmicas são listadas em uma única entrada nos dicionários	Homônimos são listados separadamente nos dicionários
Palavras polissêmicas são listadas em uma única entrada nos dicionários	Homônimos são listados separadamente nos dicionários
Palavras polissêmicas podem ser compreendidas se entendermos um dos significados	O significado dos homônimos não pode ser deduzido, pois as palavras possuem significados distintos e sem relação

A **polissemia** é um fenômeno semântico que ocorre **quando uma mesma palavra apresenta vários significados relacionados entre si**, os quais são definidos de acordo com o **contexto em que a palavra é utilizada**.

Na língua portuguesa — assim como em diversas outras línguas — é comum que uma palavra adquira novos sentidos ao longo do tempo, ampliando suas possibilidades de uso. Esses sentidos diferentes permanecem ligados por alguma relação de significado, razão pela qual recebem o nome de **polissemia** (do grego *poly* = muitos; *sema* = significado).

Assim, a polissemia não indica confusão linguística, mas sim **riqueza semântica da língua**, permitindo que uma única palavra seja empregada em diferentes situações comunicativas.

7.1) Funcionamento da polissemia

O significado exato de uma palavra polissêmica depende sempre do **contexto discursivo**. Isso significa que o leitor ou ouvinte precisa observar a frase completa e a situação comunicativa para identificar o sentido adequado.

 **Exemplo:** Considere a palavra “**cabeça**”.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Contexto	Significado
“Ele bateu a cabeça na porta.”	Parte do corpo humano
“Ela é a cabeça da equipe.”	Líder ou responsável
“Ele tem boa cabeça para negócios.”	Inteligência ou capacidade de raciocínio

Percebe-se que a palavra permanece a mesma, mas o **sentido se modifica conforme o contexto**.

Elemento	Função
Palavra polissêmica	Possui múltiplos sentidos possíveis
Contexto da frase	Define qual significado será ativado
Interpretação do leitor	Determina o sentido correto

Em provas de interpretação de texto, o candidato deve sempre **observar o contexto em que a palavra aparece**, pois é esse contexto que determina o significado adequado.

7.2) Polissemia x homonímia

É comum que candidatos confundam **polissemia** com **homonímia**, mas os dois fenômenos são diferentes.

Polissemia	Homonímia
Uma palavra com vários significados relacionados	Palavras diferentes com mesma forma
Origem comum	Origem distinta
Ex.: cabeça (parte do corpo / liderança)	Ex.: manga (fruta / parte da camisa)

Na polissemia, existe **relação semântica entre os sentidos**, enquanto na homonímia essa relação não existe.

 **Exemplo:**

Palavra	Sentido 1	Sentido 2
Braço	Parte do corpo	Apoio ou extensão ("braço da empresa")
Raiz	Parte da planta	Origem ("raízes culturais")
Rede	Objeto de descanso	Sistema ("rede de computadores")

Esses exemplos mostram como uma mesma palavra pode assumir **significados variados sem perder a conexão semântica original**.

7.3) Polissemia em interpretação de textos

Em provas de concursos públicos, a polissemia costuma aparecer em questões que exigem que o candidato:

- Identifique **o significado correto de uma palavra no contexto do texto**;
- Perceba **mudanças de sentido de um termo ao longo do texto**;
- Interprete **sentidos figurados ou ampliados de determinadas expressões**.



Tome nota!

Sempre que encontrar uma palavra com **mais de um significado possível**, analise cuidadosamente o **contexto da frase**. A interpretação correta dependerá das relações estabelecidas entre as palavras e da situação comunicativa apresentada no texto.

Comentário:

A polissemia demonstra como a língua é dinâmica e flexível. O domínio desse fenômeno semântico contribui para aprimorar a **capacidade interpretativa do leitor**, permitindo compreender diferentes nuances de significado presentes nos textos. Por esse motivo, o estudo da polissemia é fundamental para quem deseja desenvolver habilidades sólidas de leitura e interpretação — especialmente em provas de Língua Portuguesa em concursos públicos.

8) Intertextualidade



Extraído de *tumblr.com/

A **intertextualidade** é o fenômeno linguístico e discursivo que ocorre quando um texto **estabelece diálogo com outro texto previamente existente**, seja de forma explícita ou implícita. Esse diálogo pode ocorrer por meio de citações, referências, alusões ou recriações.

Trata-se de um recurso extremamente comum em diferentes gêneros textuais, como **textos literários, propagandas, charges, músicas, memes e textos jornalísticos**, sendo utilizado para produzir efeitos de sentido, como humor, crítica, reforço de ideias ou aproximação com o leitor.

8.1) Funcionamento da intertextualidade

A intertextualidade pressupõe que o leitor tenha algum **conhecimento prévio** do texto original. Esse reconhecimento é essencial para que ele compreenda plenamente o sentido produzido pelo novo texto.

Exemplo: Frase publicitária:

“Ser ou não ser saudável, eis a questão.”

Essa construção faz referência à famosa frase da obra *Hamlet*, de William Shakespeare:

“Ser ou não ser, eis a questão.”

Nesse caso, o novo texto **retoma a estrutura do texto original**, mas adapta o conteúdo para um novo contexto (saúde), produzindo um efeito criativo e expressivo.

8.2) Tipos de intertextualidade

A intertextualidade pode ocorrer de diferentes formas, conforme o grau de aproximação com o texto original.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Tipo	Característica	Exemplo
Citação	Reprodução explícita de um trecho de outro texto	Uso de aspas para indicar fala de outro autor
Referência (ou alusão)	Menção indireta a outro texto ou ideia	"Esse caso parece um verdadeiro Titanic"
Paródia	Recriação com mudança de sentido, geralmente humorística ou crítica	Adaptação de frases famosas em memes
Paráfrase	Reescrita mantendo o sentido original	Explicação de um texto com outras palavras

a) Como identificar a intertextualidade

Elemento	Função
Texto atual	Texto que está sendo lido
Texto anterior	Texto que serve de base ou referência
Relação entre eles	Pode ser citação, adaptação, crítica ou homenagem
Efeito de sentido	Humor, crítica, reforço de ideia, ironia

 **Exemplo:**

Contexto	Exemplo	Texto de origem
Publicidade	"Nada será como antes."	Música "Como nossos pais"
Meme	Adaptação de frases famosas	Obras literárias, filmes
Jornalismo	Referência a eventos históricos	Discursos ou fatos marcantes

Esses exemplos mostram que a intertextualidade está presente em diversas situações comunicativas, muitas vezes de forma sutil.

8.3) Intertextualidade em provas de concursos

Nas provas de Língua Portuguesa, a intertextualidade costuma ser explorada para avaliar se o candidato consegue:

- Identificar **referências a outros textos**;
- Reconhecer **efeitos de sentido decorrentes dessa relação**;
- Compreender **a intenção do autor ao dialogar com outro texto**.



Tome nota!

Sempre que um trecho parecer **familiar** ou apresentar uma estrutura conhecida, investigue se há **referência a outro texto**. Esse reconhecimento pode ser determinante para a interpretação correta da questão.

Comentário:

A intertextualidade evidencia que nenhum texto existe de forma isolada: todos os textos dialogam com outros, direta ou indiretamente. O domínio desse conceito permite ao leitor desenvolver uma leitura mais crítica e aprofundada, identificando relações, influências e intenções presentes na construção textual — habilidade essencial para o sucesso em provas de interpretação de textos em concursos públicos.

9) Linguagem não verbal



A **linguagem não verbal** é aquela que transmite mensagens **sem o uso de palavras**, utilizando elementos visuais, sonoros ou gestuais para comunicar ideias, informações ou emoções.

Esse tipo de linguagem está presente em diversas situações do cotidiano e desempenha papel fundamental na construção de sentido, especialmente em textos multimodais — aqueles que combinam linguagem verbal e não verbal.

9.1) Principais elementos da linguagem não verbal

A linguagem não verbal pode se manifestar por meio de diferentes recursos, entre os quais se destacam:


Elemento	Função comunicativa
Imagens	Representam ideias, objetos ou situações
Símbolos	Transmitem mensagens convencionais (ex.: placas)
Cores	Expressam emoções ou indicam alertas
Gestos	Comunicadores corporais de intenção ou sentimento
Gráficos e tabelas	Organizam e apresentam dados visualmente

Esses elementos são capazes de transmitir informações de forma **rápida, direta e universal**, muitas vezes dispensando explicações verbais.

9.2) Onde a linguagem não verbal aparece?

A linguagem não verbal é amplamente utilizada em diversos gêneros textuais e contextos comunicativos, como:

- **Charges e tirinhas** → uso de imagens para humor e crítica;
- **Propagandas** → combinação de imagens, cores e símbolos para persuadir;
- **Placas e sinais** → comunicação rápida e padronizada;
- **Infográficos** → apresentação visual de informações complexas;
- **Comunicação corporal** → expressões faciais e gestos no dia a dia.

 **Exemplo:** Considere uma placa com o símbolo de um cigarro dentro de um círculo vermelho cortado por uma faixa diagonal:

Mesmo sem qualquer palavra escrita, a mensagem é imediatamente compreendida:

“Proibido fumar.”

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Isso ocorre porque há um **código visual convencional**, reconhecido socialmente.

9.3) Linguagem verbal x não verbal

Linguagem verbal	Linguagem não verbal
Utiliza palavras (orais ou escritas)	Utiliza imagens, símbolos, gestos
Exige conhecimento linguístico	Pode ser compreendida de forma mais intuitiva
Ex.: textos, discursos	Ex.: sinais, imagens, expressões

Na prática, muitos textos utilizam **as duas simultaneamente**, formando a chamada **linguagem mista (ou multimodal)**.

Etapa	Descrição
Elemento visual	Imagem, símbolo, cor ou gesto
Código cultural	Convenção social que atribui significado
Interpretação	Compreensão da mensagem pelo receptor

9.4) Linguagem não verbal em provas de concursos

Nas provas de Língua Portuguesa, esse conteúdo costuma aparecer em questões que exigem que o candidato:

- Interprete **charges, tirinhas e imagens**;
- Identifique **mensagens implícitas em elementos visuais**;
- Relacione **linguagem verbal e não verbal**;
- Compreenda **efeitos de sentido produzidos por imagens e símbolos**.



Tome nota!

Ao analisar uma imagem, pergunte-se:

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

- O que está sendo representado?
- Qual é a intenção (crítica, humor, alerta)?
- Há algum símbolo ou cor com significado específico?

Essas perguntas ajudam a identificar o **sentido global da mensagem**.

 **Comentário:**

A linguagem não verbal amplia as possibilidades de comunicação e interpretação, exigindo do leitor uma postura ativa e atenta aos diferentes elementos presentes no texto. O domínio desse conteúdo é essencial para a compreensão de textos contemporâneos, especialmente aqueles que combinam múltiplas formas de linguagem — habilidade cada vez mais cobrada em provas de concursos públicos.

Todos esses elementos atuam conjuntamente na construção do sentido do texto.

 **Comentário:**



[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Interpretação textual

Situação comunicativa

Pressuposição

Inferência

Ambiguidade

Ironia

Figurativização

Polissemia

Intertextualidade

Linguagem não verbal

Ao resolver questões de interpretação em concursos públicos, o candidato deve **ler o texto com atenção e evitar interpretações baseadas apenas em opinião pessoal**. A resposta correta deve sempre estar **fundamentada nas informações presentes no texto ou nas relações lógicas que podem ser inferidas a partir dele**.

Além disso, é essencial desenvolver o hábito da leitura e da análise textual, pois a compreensão de textos envolve **gramática, semântica, contexto e raciocínio interpretativo**.



RACIOCÍNIO LÓGICO

IMPLICAÇÃO LÓGICA

1) Introdução

Fala, futuro aprovado!

Chegou a hora de estudarmos um tema muito importante do seu edital:

15. Implicação lógica.

A **implicação lógica**, também chamada de **condicional**, está entre os conceitos mais importantes da lógica proposicional. Ela estabelece uma relação entre duas proposições por meio da estrutura **"se... então..."**. Dominar esse conteúdo é fundamental para resolver questões que envolvem **interpretação lógica, negação de proposições, construção de equivalências** e análise de argumentos.

No contexto dos concursos públicos, especialmente aqueles organizados pela **banca**, é comum que o candidato seja cobrado em relação ao comportamento lógico dessa estrutura, tanto na forma simbólica quanto em linguagem natural. Este capítulo vai te mostrar exatamente como funciona a implicação, quando ela é verdadeira ou falsa e como usá-la para resolver questões com segurança e precisão.

2) Definição de implicação lógica

A implicação é representada por:

Forma verbal: "Se p, então q"

Forma simbólica: $p \rightarrow q$

Ela expressa uma relação de **dependência lógica**, onde o valor da segunda proposição (q) está condicionado à veracidade da primeira (p).

 **Exemplo:**

p: "Estudo para o concurso."

q: "Serei aprovado."

Implicação: "Se estudo para o concurso, então serei aprovado."

Simbolicamente: $p \rightarrow q$

3) Tabela-verdade da implicação

A implicação $p \rightarrow q$ é:

p	q	$p \rightarrow q$
V	V	V
V	F	F
F	V	V
F	F	V

→ Interpretação prática:

A **única situação em que a implicação é falsa** é quando **a primeira proposição é verdadeira e a segunda é falsa** ($V \rightarrow F$).

Em todos os outros casos, a implicação é considerada verdadeira — inclusive quando a primeira é falsa.

Anotações

4) Interpretação em linguagem natural

A implicação pode aparecer com várias expressões, nem sempre começando com “se... então...”.

→ Formas equivalentes em linguagem comum:

“Caso p, então q”

“p é condição suficiente para q”

“q é condição necessária para p”

“Para que q ocorra, é necessário que p tenha ocorrido”

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

"p somente se q" → equivalente a $p \rightarrow q$

 **Exemplo:**

"O aluno será aprovado **somente se** estudar."

→ Aprovado → Estudou → $p \rightarrow q$

Anotações

5) Contrapositiva da implicação

Uma das **formas equivalentes mais cobradas em prova** é a **contrapositiva**, que mantém o valor lógico da proposição original:

$$p \rightarrow q \equiv \neg q \rightarrow \neg p$$

 **Exemplo:**

p: "Estudo."

q: "Sou aprovado."

Condicional: "Se estudo, então sou aprovado."

Contrapositiva: "Se não sou aprovado, então não estudei."

Anotações

6) Negação da implicação

A negação da proposição $p \rightarrow q$ **não** é " $p \rightarrow \neg q$ ". A forma correta é:

$$\neg(p \rightarrow q) \equiv p \wedge \neg q$$

 **Exemplo:**

p: "Faço dieta."

q: "Emagreço."

Proposição: "Se faço dieta, então emagreço."

Negação correta: "Faço dieta e não emagreço."

 **Importante!**

A banca VUNESP gosta de testar **negações incorretas** como "se faço dieta, então não emagreço" — que é armadilha.

7) Equivalências importantes

Proposição original	Equivalência
$p \rightarrow q$	$\neg p \vee q$
$p \rightarrow q$	$\neg q \rightarrow \neg p$

Anotações

8) Resumo

A **implicação lógica** ($p \rightarrow q$) expressa uma relação de dependência entre proposições.

Ela **só é falsa quando p é verdadeira e q é falsa**.

Sua **contrapositiva** é logicamente equivalente: $p \rightarrow q \equiv \neg q \rightarrow \neg p$

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

A **negação** da condicional é: $\neg(p \rightarrow q) \equiv p \wedge \neg q$

Em linguagem natural, pode aparecer com estruturas como “somente se”, “caso”, “desde que”, “quando”, “em caso de”, entre outras.

A **equivalência disjuntiva** mais comum é: $p \rightarrow q \equiv \neg p \vee q$

Anotações

9) Dicas práticas para acertar questões da banca

a) Decore a tabela-verdade da implicação:

Ela só é falsa em **V** \rightarrow **F**. Grave isso como a regra de ouro.

b) Identifique a estrutura da frase:

Frases como “Somente se ele for aprovado, receberá o prêmio” indicam implicações invertidas ($q \rightarrow p$).

c) Aplique a contrapositiva com segurança:

A VUNESP costuma testar a equivalência: “Se não q, então não p”. Treine essa conversão para ganhar tempo.

d) Fuja das negações erradas:

A negação correta de $p \rightarrow q$ é $p \wedge \neg q$.

Se aparecer “Se p, então $\neg q$ ” como negação, **desconfie — está errada!**

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

e) Use a equivalência disjuntiva para resolver frases complexas:

Transforme “Se Pedro viajar, então Ana ficará em casa” em “Pedro não viaja ou Ana fica em casa” ($\neg p \vee q$) e avalie com mais clareza.

Anotações

ARGUMENTOS VÁLIDOS

1) Introdução

Fala, futuro aprovado!

Chegou a hora de estudarmos um tema muito importante do seu edital:

16. Argumentos válidos.

Entender o que torna um **argumento logicamente válido** é uma das competências mais cobradas em concursos públicos que exigem raciocínio lógico, sobretudo nas provas organizadas pela **banca**. O candidato precisa identificar **relações de inferência** entre proposições, distinguindo **conclusões que decorrem obrigatoriamente das premissas** de afirmações que apenas parecem convincentes, mas são **lógicas incorretas** (falácias).

Neste capítulo, você aprenderá a **estruturar argumentos formais**, reconhecer as **formas válidas de inferência**, aplicar **regras clássicas da lógica proposicional** e analisar a validade de um argumento com clareza e segurança.

2) O que é um argumento?

Um **argumento** é uma sequência de proposições em que **uma ou mais premissas** sustentam uma **conclusão**. Ele é composto por:

- ✓ **Premissas:** afirmações assumidas como verdadeiras.
- ✓ **Conclusão:** proposição que se pretende demonstrar a partir das premissas.

Exemplo:

Premissa 1: Se estudo, então passo.

Premissa 2: Estudo.

Conclusão: Logo, passo.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Esse argumento é **válido** porque a **conclusão decorre necessariamente das premissas**.

3) Argumento válido × argumento verdadeiro

É fundamental distinguir **validade lógica** de **veracidade factual**:

Um argumento é **válido** quando a **conclusão decorre obrigatoriamente das premissas**, independentemente de serem verdadeiras.

Um argumento pode ser **válido com premissas falsas** e **conclusão falsa**.

Exemplo:

Premissa 1: Se a Lua é feita de queijo, então ela é comestível.

Premissa 2: A Lua é feita de queijo.

Conclusão: Logo, a Lua é comestível.

As proposições são absurdas, mas o argumento é **lógico e válido**.

Anotações

4) Formas válidas de argumentos (regras de inferência)

4.1) Modus Ponens (afirmação do antecedente)

Estrutura:

$p \rightarrow q$

p

$\therefore q$

Exemplo:

Se chover, então levo guarda-chuva.

Choveu.

Logo, levei guarda-chuva.

4.2) Modus Tollens (negação do consequente)

Estrutura:

$p \rightarrow q$

$\neg q$

$\therefore \neg p$

 **Exemplo:**

Se estudo, então passo.

Não passei.

Logo, não estudei.

4.3) Silogismo hipotético (cadeia condicional)

Estrutura:

$p \rightarrow q$

$q \rightarrow r$

$\therefore p \rightarrow r$

 **Exemplo:**

Se treino, então melhora.

Se melhora, então sou aprovado.

Logo, se treino, então sou aprovado.

4.4) Silogismo disjuntivo

Estrutura:

$p \vee q$

$\neg p$

$\therefore q$

 **Exemplo:**

40

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Estudo ou trabalho.

Não estudo.

Logo, trabalho.

Anotações

5) Falácias comuns (argumentos inválidos)

São **erros de raciocínio** que parecem válidos à primeira vista, mas violam as regras da lógica.

5.1) Afirmação do consequente (falácia)

Estrutura:

$p \rightarrow q$

q

$\therefore p$

 **Exemplo incorreto:**

Se sou médico, então estudei.

Estudei.

Logo, sou médico. (inválido)

5.2) Negação do antecedente (falácia)

Estrutura:

$p \rightarrow q$

$\neg p$

$\therefore \neg q$

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Exemplo incorreto:

Se estou gripado, então tenho febre.

Não estou gripado.

Logo, não tenho febre. (inválido)

6) Representação simbólica e análise de validade

Para avaliar se um argumento é válido, muitas vezes é útil representar as proposições de forma simbólica e aplicar as regras formais.

Exemplo:

Premissa 1: $p \rightarrow q$

Premissa 2: $q \rightarrow r$

Conclusão: $p \rightarrow r$

Resultado: **válido** (silogismo hipotético)

Anotações

7) Resumo

Um **argumento válido** é aquele cuja conclusão decorre **necessariamente** das premissas.

Veracidade não implica **validade**.

Regras válidas: **Modus Ponens, Modus Tollens, Silogismo Hipotético, Silogismo Disjuntivo.**

Falácias devem ser evitadas: como afirmar o conseqüente ou negar o antecedente.

Representar os argumentos ajuda a enxergar a estrutura lógica.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

8) Dicas práticas para acertar questões da banca

a) Leia com calma e separe as premissas da conclusão

Muitas questões misturam tudo no enunciado. Identifique as **premissas** e a **conclusão sugerida**.

b) Reescreva proposições complexas em forma simbólica

Ajuda a perceber rapidamente se há uma estrutura lógica conhecida (como $p \rightarrow q$, $p \therefore q \rightarrow$ Modus Ponens).

c) Verifique se a conclusão é obrigatória ou apenas possível

A INSTITUTO LEGALLE costuma usar alternativas com "conclusão possível", mas isso **não garante validade**.

d) Cuidado com as falácias travestidas de lógica correta

A banca adora usar falácias em alternativas que "parecem corretas", mas não respeitam as regras formais.

e) Estude com base em modelos formais

A familiaridade com formas válidas e inválidas reduz o tempo de raciocínio durante a prova.

Anotações

MATEMÁTICA FINANCEIRA

JUROS SIMPLES E COMPOSTOS

1) Introdução

Seguiremos os estudos sobre o tema de juros:

1 – Juros Simples e Compostos.

2) Conceitos Gerais

Inicialmente trataremos alguns conceitos gerais:

Capital: Valor inicial que será aplicado

Juros: É a remuneração obtida pelo capital durante a operação

Taxa de juros: Coeficiente, normalmente expresso em %, que define a taxa de variação do capital por unidade de tempo

Tempo: Número de períodos



Tome nota!

A taxa (i) e o tempo (t) devem estar sempre na mesma unidade

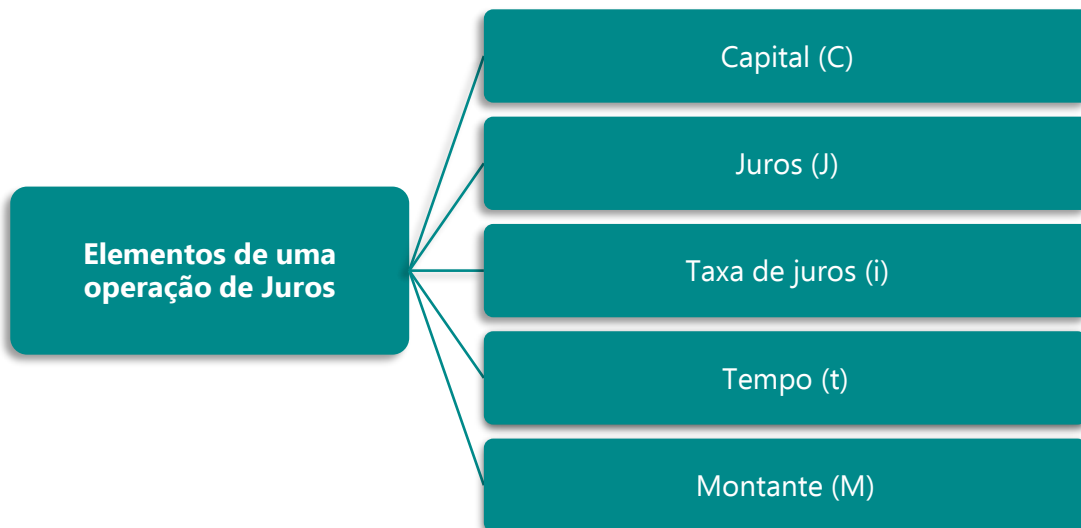
Montante: Valor devido ao final da aplicação, ou seja, capital mais juros.

Diagrama dos Fluxos de Caixa: Para identificação e melhor visualização dos efeitos financeiros das alternativas de investimento, ou seja, das entradas e saídas de caixa, pode-se utilizar uma representação gráfica denominada Diagrama dos Fluxos de Caixa. (EUGENIO UNEMAT, 2009)

3) Juros Simples

No **Juro simples**, a porcentagem do juro é calculada sempre sobre o valor principal emprestado.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)



É o juro no qual o valor acrescentado é fixo ao longo do tempo. O montante cresce em uma Progressão Aritmética.

Fórmula dos juros simples:

$$\text{Simples} - J = C * i * t$$

Fórmulas do Regime de Capitalização Simples:

- I)** Juros) $J=c \times i \times t$ (C é o capital inicial, i é a taxa de juro, t é o tempo)
- II.I)** Montante) $M=C+J$ (C é o capital inicial, J é o juro)
- II.II)** Montante) $M=C(1+i \times t)$



Momento da Questão

(Questão inédita) No boleto bancário da sua prestação, uma pessoa leu que é cobrada uma multa de 1,2% por dia de atraso sobre o valor da prestação, condicionada a atrasos não maiores que 30 dias. Em certo mês, essa pessoa pagou uma prestação com atraso, tendo de desembolsar R\$ 233,20 em vez dos R\$ 220,00 normalmente pagos nos meses em que não houve atraso no pagamento. Por quantos dias ela atrasou a prestação nesse mês?

- a) 5
- b) 10
- c) 15
- d) 20
- e) 25

Gabarito: A

45

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)



Comentário: Para resolver a questão, vamos usar a fórmula de cálculo de juros simples, considerando que a multa por atraso é aplicada diariamente sobre o valor da prestação.

Passo 1: Identificar os dados fornecidos:

Valor da prestação sem atraso: R\$ 220,00

Valor pago com atraso: R\$ 233,20

Multa diária por atraso: 1,2% do valor da prestação

Valor adicional pago devido ao atraso: R\$ 233,20 - R\$ 220,00 = R\$ 13,20

Passo 2: Calcular a multa diária e entrar o número de dias de atraso:

Questão de aplicação de fórmula

$$\text{Montante: } M = c + J$$

$$J = M - c = 233,20 - 220 = 13,20$$

$$\text{Juros: } J = c \times i \times t$$

$$13,20 = 220 \times 1,2\% \times t$$

$$13,20 = 220 \times \frac{1,2}{100} \times t$$

$$t = 5$$

4) Juros Compostos

No **Juro Composto**, o valor obtido no período determinado é somado ao valor principal e a porcentagem do juro para o próximo período é calculada sobre esse novo valor. É o chamado juro sobre juro. É o juro acrescentado sobre o montante anterior. O montante cresce de forma exponencial conforme uma Progressão Geométrica.

Fórmula dos juros composto:

$$\text{Composto} - M = C * (1 + i)^t$$

Fórmulas da Progressão Aritmética:

I) Juros) $J = M - C$ (M é o montante, C é o capital inicial, J é o juro)

II) Montante) $M = C(1 + i)^t$ (C é o capital inicial, i é a taxa de juro, J é o juro, t é o tempo)




Momento da Questão

(Questão inédita) Uma pessoa tem uma dívida no valor de R\$2.000,00, vencendo no dia de hoje. Com dificuldade de quitá-la, pediu o adiamento do pagamento para daqui a 3 meses.

Considerando-se uma taxa de juros compostos de 2% a.m., qual é o valor equivalente, aproximadamente, que o gerente do banco propôs que ela pagasse, em reais?

- a) R\$2.020,40
- b) R\$2.040,00
- c) R\$2.080,82
- d) R\$2.120,20
- e) R\$2.122,42

Gabarito: Letra E

 **Comentário:** Para calcular o valor futuro de uma dívida com juros compostos, usamos a fórmula:
 $M = P \times (1 + i)^n$

Onde:

M é o montante final (valor que será pago no futuro).

P é o valor principal da dívida (R\$ 2.000,00).

i é a taxa de juros por período (2% ao mês, ou 0,02 em decimal).

n é o número de períodos (3 meses).

Vamos aplicar os valores na fórmula:

Calcular o montante:

$$\text{Montante) } M = C(1 + i)^t$$

$$\text{Montante) } M = 2000(1 + 2\%)^3$$

$$M = 2000(1,02)^3 = 2122,42$$

5) Taxas de Juros

5.1) Taxa Nominal

A taxa nominal é uma taxa de juros expressa em uma base maior que o período efetivo de capitalização. É usada como referência e não considera o efeito de capitalização no período.

Exemplo:

Uma taxa nominal de 12% ao ano com capitalização mensal significa que a taxa mensal é de 1% (12% ÷ 12).

5.2) Taxa Efetiva

A taxa efetiva considera o efeito da capitalização ao longo do período. Representa o juro real aplicado em um determinado intervalo de tempo.

Exemplo:

Uma taxa nominal de 12% ao ano com capitalização mensal gera uma taxa efetiva anual:

$$I_e = (1 + 0,01)^{12} - 1 \approx 12,68\%$$

5.3) Taxa Equivalente

As taxas equivalentes são aquelas que produzem o mesmo resultado financeiro em diferentes períodos de capitalização.

Exemplo:

Uma taxa mensal de 1% é equivalente a uma taxa anual de 12,68% ao ano, considerando juros compostos.

5.4) Taxa Proporcional

As taxas proporcionais são aquelas que mantêm uma relação linear, ou seja, uma fração direta entre períodos diferentes.

Exemplo:

Uma taxa nominal de 12% ao ano é proporcional a 1% ao mês (12%÷12) em juros simples, mas **não é proporcional em juros compostos**.

5.5) Taxa Real

A taxa real desconta os efeitos da inflação sobre o retorno efetivo de um investimento ou operação financeira. É a taxa de crescimento do poder de compra do capital.

Exemplo:

Se a taxa de juros efetiva é de 10% ao ano e a inflação é de 4% no mesmo período:

$$i_r = \frac{(1 + 0,10)}{(1 + 0,04)} \approx 5,77\%$$

5.6) Taxa Aparente

A taxa aparente (ou taxa bruta) é a taxa nominal que não considera deduções, como inflação ou impostos. Representa o juro "visível", mas não reflete o ganho real ou efetivo do investidor.

Exemplo:

Um investimento com rendimento de 8% ao ano aparenta ser vantajoso, mas com uma inflação de 6%, o ganho real seria muito inferior.

6) Resumo das Diferenças entre Taxas

Taxas		
Tipo de Taxa	Características	Exemplo
Nominal	Não considera capitalização; expressa em uma base maior que o período de cálculo.	12% ao ano com capitalização mensal.
Efetiva	Considera o efeito da capitalização no período.	Taxa efetiva anual de 12,68% para 1% ao mês.
Equivalente	Produz o mesmo resultado financeiro em diferentes períodos.	Taxa anual de 12,68% é equivalente a 1% ao mês.
Proporcional	Relação linear entre períodos; válida para juros simples.	12% ao ano proporcional a 1% ao mês em juros simples.
Real	Desconta o efeito da inflação.	Juros efetivos de 10% com inflação de 4% resultam em taxa real de 5,77%.
Aparente	Não considera deduções como impostos ou inflação; é a taxa bruta.	Taxa de 8% ao ano, sem descontar inflação ou custos operacionais.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)


Parabéns por ter chegado até aqui.

Futuro(a) aprovado **na BADESUL Desenvolvimento S.A.** saiba que, em análise estatística de nossa equipe de professores, verificamos que nas últimas provas da banca e do concurso mais de **95%** das questões de direito são baseadas na letra da Lei. Por isso, um material direto ao ponto, que aborda a legislação em si, irá facilitar sua revisão e ajudar e muitooooo o seu estudo!

Não perca essa oportunidade de ter acesso a esse material completo.

Faça sua parte nos estudos e estude de forma estratégica para esse certame, pois isso aumentará muito as suas chances de ser aprovado.

[Clique aqui para ter acesso ao material completo](#)



O estudo é a jornada que **transforma esforço em conhecimento e sonhos em realizações.**

Persista, pois cada página virada é um passo mais próximo do seu sucesso!

CM Cursos Online

Bora para cima!

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

CM